

As práticas restaurativas se baseiam na noção de que as violências nascem de uma falha em enxergarmos a humanidade envolvida nas relações entre pessoas. Daí os regimes autoritários investirem tanto na desumanização de seus oponentes, normatizando condutas e patologizando comportamentos. Não é a toa que um dos primeiros adjetivos atribuídos a quem comete um ato violento é "monstro". Mas quem agride não desumaniza só a quem agrediu, também desumaniza a si mesmo no processo. A proposta restaurativa tem por meta restaurar a humanidade das pessoas envolvidas num conflito, através do diálogo. Ao proporcionar que quem que sofreu uma agressão conte, num ambiente seguro, qual o impacto dela sobre sua vida e que a pessoa que cometeu a agressão ouça e tome consciência de que suas ações impactam, as vezes, muito seriamente, a vida de outras pessoas e o contexto social no qual está inserida, e tenha a oportunidade de entrar em contato com e entender o que a levou a agir da forma que escolheu agir, a auto-responsabilização tende a ser acionada. Escolher se torna possível novamente. A partir daí, se buscam, conjuntamente, ações que possam cuidar das consequências das ações realizadas.